

# A PSICOBIOLOGIA A SERVIÇO DAS FORÇAS ARMADAS

LEONE BOURDET

(Revue Militaire d'Information Jul 62)  
Tradução do Gen-Bda Moacyr Barcelos Potyguara

Tôda ciência começa com uma classificação. O conhecimento do homem, mais do que qualquer outra ciência, leva a classificar os seres segundo critérios definidos a priori. Madame Bourdet, busca a relação entre os grupos sanguíneos e os temperamentos.

É verdade que, fora dessa hipótese, há mil maneiras de conhecer seus semelhantes mas esta teoria, considerada com a prudência que se impõe e recoberta por outras, permite, sem dúvida, compreender melhor as diversas personalidades, descobrir suas tendências íntimas e portanto melhor utilizar suas aptidões, se necessário.

## GRUPOS SANGÜINEOS E TEMPERAMENTOS

A psicobiologia acrescenta uma nova dimensão no que tange ao conhecimento do Homem. As aptidões, tanto fisiológicas como psicológicas, que são medidas pelos testes psicotécnicos, às tendências de caráter reveladas pelos testes projetivos, a psicobiologia acrescenta que nos parece atualmente como a de maior profundidade, pois condiciona tôdas as outras: o temperamento ou modo de adaptação à vida.

O temperamento nos é revelado pelo exame do Grupo Sanguíneo. Com efeito, está provado que existe uma correlação estreita entre o Grupo Sanguíneo ao qual pertencemos e o tipo de reação, tanto biológica como psicológica de nosso organismo em relação às variações do meio exterior ("Sangs, Temperament, Travail et Races" apud Jornal da Sociedade de Estatística de Paris — Berger Levrault de Jul-Agô 1946. "Groupes Sanguins et Tempéraments" Maloine — 1960. "Les Tempéraments Psychobiologiques" Maloine — 1961).

O sangue, que banha todos os nossos tecidos, elemento representativo de nosso meio interior, fácil de estudar, possui sua individualidade própria a ponto de, a não ser no caso de gêmeos, não existirem dois sangues idênticos no mundo da mesma forma que não existem duas personalidades psicobiológicas rigorosamente iguais; as diversas combinações dos subgrupos que se descobre, cada dia mais numerosos, nos explicam cabalmente essa individualidade. É certo que em

antropobiologia, todos os sangues se filiam aos quatro grandes grupos básicos: A, O, B e AB, incompatíveis entre si segundo leis bem definidas e que se diferenciam, além disso, por certas reações bioquímicas ligadas à presença ou não de aglutinogênios aminoácidos fixados em seus glóbulos vermelhos e transmitidos segundo as leis de hereditariedade e também de aglutininas — globulinas de auto-defesa em suspensão no sôro e secretadas pelo próprio organismo.

Cada um desses grupos sangüíneos corresponde a um temperamento fundamental em que uma mesma força de condicionamento parece desempenhar seu papel simultaneamente nos planos biológico e psicológico. O sangue A é caracterizado por seu aglutinogênio A, muito resistente, e pela aglutina anti-B, hipervariável em sua taxa de intensidade (Fig.) O temperamento Harmônico inato que lhe corresponde é o mais sensível às variações do meio exterior e por isso mesmo o mais vulnerável às agressões mesológicas porém é ele o mais resistente no plano íntimo do ser.

O sangue B possui o aglutinogênio B, duas vezes menos resistente do que o A, porém sua aglutinina anti-A é a mais estável em sua taxa de concentração. O temperamento Rítmico inato que lhe corresponde é o mais vulnerável no plano íntimo, porém o mais insensível às influências do meio exterior. O sangue O não tem nem o A nem o B (daí o ser denominado "doador universal"), mas em compensação ele se defende com suas duas aglutininas, a anti-B hipertensível e a anti-A relativamente estável, o que se reflete em seu temperamento Melódico inato; o melhor aparelhado no plano da adaptabilidade. Quanto ao sangue AB, que não possui aglutininas, corresponde ao temperamento Complexo por excelência, aderente, sem meio termo e sem defesa às solicitações exteriores ao mesmo tempo que constitui a arena de uma luta interior entre tendências contraditórias, daí sua riqueza e instabilidade.

### MODOS DE ADAPTAÇÃO E DE EXPRESSÃO

Os modos de adaptação, por sua própria natureza, favorecem o desenvolvimento de certas tendências e de certas aptidões preferencialmente a outras.

O *Harmônico* — sangue tipo A — é o mais afetivo dos quatro temperamentos e, mesmo quando não demonstra, é profundamente sensível aos ambientes; só se pode expandir plenamente na medida em que se sente "em harmonia" com o meio no qual se encontra; os mínimos estímulos desencadeiam nêlo múltiplas ressonâncias que perduram. Ele é difícil e muito seletivo em seus gostos mas é vibrante e apaixonado.

Quando o Harmônico se sente em clima propício e lhe fazem gostar do que lhe compete fazer é capaz das maiores dedicações e dos maiores sacrifícios. Retraído, não se adapta a todo mundo. É

muito desigual em seu ritmo de trabalho, gosta de contar mais consigo mesmo do que com os outros. Possui um grande senso de suas responsabilidades pessoais mas não gosta de ser mantido sob vigilância nem que o apurem no que lhe cabe fazer. Ele possui mais imaginação do que memória, demonstra frequentemente originalidade e espírito criador mas só dá tudo de si se sente que têm confiança nêlo e se o estimulam. É lógico e sintético por preguiça de adaptação; busca nas leis o encadeamento dos fatos para melhor prever e se precaver, dessa maneira, contra o que poderia exigir dêle um nôvo esforço de adaptação.

Finalmente, é nos de sangue A que se encontram aquêles que ainda podem mobilizar suas fôrças vivas quando tudo rui em tôrno dêles, pois encontram em si reservas de energia e de otimismo nos casos mais desesperados, ao passo que, quando tudo vai bem êles ficam inquietos e se preocupam com o que poderia acontecer. Os Harmônicos são reservados por natureza.

O *Melódico* — sangue tipo O — ao contrário do de sangue A, é de temperamento aberto, sorridente e a procura de tôdas as interações possíveis com o mundo exterior. Sua grande facilidade de acomodação lhe permite adaptar-se rapidamente às circunstâncias, advindo daí seu oportunismo. Ele possui bastante habilidade, gosta de conversar, é geralmente bem dotado sob o ponto de vista oral, é poliglota, tem percepção rápida, é desembaraçado, dotado de inteligência prática e utilitarista. Se o mudam de ambiente sua personalidade sabe se integrar, sem esforço, ao nôvo meio daí, às vêzes, parecerem versáteis, inconstantes e muito "amigos de todo mundo".

Os Melódicos são, em geral, diplomatas, voluntariamente conciliadores, possuem o senso de colaboração e de equipe, preferem a responsabilidade divididas à austera solidão, apreciam as honras, sabem se dar o justo valor e são mais sentimentais do que sensíveis, isto é, empregam sempre a razão em suas manifestações afetivas. Vivendo intensamente o momento presente, êles não se detêm sôbre o passado e se preocupam pouco com o futuro.

O *Ritmico* — o de sangue tipo B — é muito mais íntegro. Rígido em sua adaptação, segue o seu ritmo próprio, sempre igual a si mesmo qualquer que seja o ambiente em que viva. Ele só pode realizar aquilo que pessoalmente concebeu e aceitou, pela fôrça, pela razão ou que haja decidido. Não sabe se pôr no lugar de outrem e só faz um julgamento em função de sua própria observação. Ativo, sem inibições, pois é o menos afetivo de todos, segue seu caminho afastando tudo que possa perturbá-lo.

Geralmente dotado de memória privilegiada e de uma inteligência analítica, é um metódico, amante da precisão, da regularidade, da ordem e da disciplina. Só teme a doença que pode afetá-lo internamente, daí encontrar-se entre os Rítmicos um grande contingente de hipocondríacos. Em regra goza boa saúde, é dinâmico, esportivo, vo-

huntarioso, perseverante, autoritário e resolutivo. Fatalista na derrota ele só acusa as circunstâncias ou... os outros, ao contrário do Harmônico que tem tendência a ser vítima de um complexo de culpa. O Rítmico não aprecia as mudanças e teme mais do que qualquer coisa a instabilidade. Ele é um homem de cálculos, hábitos, dever e rigor.

O *Complexo* — o de sangue tipo AB — traz em si as características dos três outros temperamentos, daí o aspecto permanentemente contraditório, instável e embaraçoso de sua personalidade. Ora ele reage no plano afetivo para passar bruscamente ao plano do frio rigorismo sem que se possa prever a causa ou o momento dessa mudança, ora ele é humano, complacente, socorrendo espontaneamente a outrem para, em seguida, mostrar-se violento, tirânico, até mesmo duro e cruel. Atento, inteligente e de memória excepcional e polivalente, aparece como dotado de grandes aptidões mas, em geral, não sabe utilizar sozinho esse excesso de possibilidades e permanece em "ponto morto", torna-se necessário que outro o tire de suas múltiplas indecisões. Incapaz de coordenar suas próprias atividades ele é infatigável se se sabe utilizá-lo dando-lhe uma tarefa de cada vez e solicitando-o, sem cessar, em um plano ou outro de atividade. O AB é um "factotum" que a inação auto-intoxica e que a fadiga desenvolve e liberta. É necessário que esteja sempre ocupado e nas mais variadas tarefas.

#### PROBLEMAS DE COMANDO

O de sangue A é um individualista que teme os chefes opressivos, tem necessidade de que lhe delimitem as tarefas e, em seguida, tenham confiança nele e em seu senso de responsabilidade deixando-o agir de maneira autônoma. Por si próprio hesitará em tomar iniciativas de medo de usurpar as prerrogativas de outrem, além disso nunca dá de saída toda sua eficiência pois necessita se familiarizar primeiramente com os que o cercam e com suas ferramentas de trabalho — das quais é por demais ciumento. Se o conduzem pelo sentimento obtém dele tudo o que se deseja mas não perdoa nunca uma traição e é muito tenaz em suas aversões. Se lhe cabe assumir as funções de comando, só sabe mostrar autoridade nas atividades em que se sente competente e, nessas, busca sempre dar o exemplo. Pode produzir chefes que saibam se fazer estimados, mas é entre os de sangue A que se encontram também os chefes mais controvertidos: odiados por uns, adorados por outros, sobretudo quando são os precursores intuitivos, ousados e originais, insuficientemente compreendidos pelos seus contemporâneos.

O de sangue O é sensível a atenção que se lhe dedica. Gosta de ser levado a sério. Tira grande proveito do trabalho coletivo pois sabe reter o melhor do que cada um produz e é muito atento aos ensinamentos de seus chefes. Se bem que se adapte facilmente a todos os modos de comando, suas preferências são para os Chefes

representativos que se impõem pelo seu prestígio e fama e cuja notoriedade é reconhecida por todos. O sucesso atrai os Melódicos e logo que se manifesta eles são seus melhores propagandistas. Nos postos de comando eles produzem Chefes que sabem agradar tanto a seus superiores quanto aos subordinados e nada os alegra mais do que se sentir bem integrados à coletividade a que pertencem e de se sentir estimados e até mesmo admirados.

O de sangue B gosta das ordens precisas, da disciplina rigorosa; para ele ordem é ordem. Despreza os chefes fracos. Não admite o sentimento quando se trata de autoridade. O Chefe deve ser forte e impor sua lei. O de sangue B pede explicações para bem entender o que tem a fazer e exige diretrizes precisas. O comando didático é o que mais ação tem sobre ele — o chefe é o que tudo sabe e aquele que nada detém. Os rítmicos são muito precoces em sua evolução mas, em contrapartida, são os que mais rapidamente atingem a maturidade além da qual não se evolui mais torna-se pois necessário, se se desejar formá-los chefes, treiná-los desde cedo. Sua natureza os predispõe a ser chefes que se farão temer além de especialistas capazes no ramo que hajam escolhido pois não apreciam a dispersão e, ao contrário, procuram se aperfeiçoar sem cessar em erudição e competência naquilo a que resolvem se dedicar. Bem formados, são excelentes defensores das idéias que recebem e assimilam.

Finalmente os de sangue AB aqui, como em qualquer atividade, são embaraçosos. Instáveis quando no comando, deixando-se levar inconscientemente por seu humor mutável e pelas solicitações do meio exterior que despertam nêles ora sua reação Harmônica ora seu impulso Rítmico aparecem como adolescentes caprichosos, ranzinzas, sujeitos a "dar cabeçadas"; às vezes bons e paternais, outras inconseqüentes em seus atos, em regra não prevêem o alcance longo de suas decisões. Quanto ao método de comando a aplicar com eles é o da autoridade estável e rígida dos Rítmicos o que melhores resultados dá. É necessário que eles se sintam integrados em uma hierarquia rigorosamente organizada, que represente uma segurança para eles e sejam guiados por uma mística que exalte seu lado Harmônico mas sujeitos a uma disciplina rígida que refreie sua impulsividade anárquica. Os Complexos não suportam a instabilidade exterior que faz crescer nêles sua própria instabilidade. Eles são os mais difíceis de conduzir e também os mais difíceis de compreender e suportar.

## OS GRUPOS SOCIAIS

Os homens, pelo que acabamos de expor, aparecem como elementos complementares uns dos outros e não como rivais uma vez que são psicobiologicamente diferentes uns dos outros desde a origem. Uns gostam de fazer o que a outros não agrada e reciprocamente. O essencial é procurar para cada um a adequação perfeita

à sua função. A psicobiologia presta auxílio inestimável à consecução desse objetivo. Onde esse auxílio se afirma ainda mais eficaz porém, é no campo estatístico, no estudo da organização dos grupos sociais.

Primeiramente, na constituição das equipes, é interessante não colocar em situação de ter de colaborar indivíduos de temperamentos incompatíveis. Se bem que possam ser os melhores amigos do mundo, na colaboração permanente, um de sangue A se cansaria com a obsedante regularidade de um de sangue B, este por sua vez não suportaria a instabilidade de um AB; o de sangue O se aborreceria rapidamente no ambiente monótono do de sangue B e assim sucessivamente, sobretudo se por egoísmo cada qual tratar seu vizinho em função de si mesmo e não segundo o temperamento daquele.

Se soubermos organizar equipes de trabalho combinando harmoniosamente os temperamentos segundo o que desejarmos obter das mesmas, os resultados serão tais que, de um lado, o rendimento aumentará consideravelmente e, de outro, veremos a ampla satisfação de cada um que encontrará, na tarefa que lhe couber, seu maior desenvolvimento pessoal. É o que tem provado a experiência. Verificando a exatidão desse procedimento o Ministério da Economia Nacional assinalou em Nota de 17 Nov 950 que após a simples intervenção da psicobiologia na organização das equipes de uma usina têxtil, do mesmo modo que mudou o clima psicológico o tempo de fabricação de uma peça também caiu de 76 para 48 minutos.

### ÍNDICES PSICOBIOLOGICOS

Parece que existe uma verdadeira bioquímica humana sobre a qual é interessante prestar maior atenção.

Desde que se conheça o grupo sanguíneo de todos os membros de um grupo social pode-se deduzir a natureza do subconsciente coletivo desse grupo.

As sociedades que se compõem somente de elementos de sangue A, como certas famílias onde todos são desse sangue, da mesma forma que certos cenáculos muito "fechados", constituirão grupos sociais Harmônicos que têm tendência a viver isolados, voltados para si mesmos, auto-suficientes, capazes de ter uma vida interior intensa, original e às vezes muito rica, porém sem a necessidade de projetar-se externamente.

As sociedades de sangue O, ao contrário, são abertas a todos os contatos, procurando multiplicá-los cada vez mais e chegando até a se transmutar rapidamente seja porque seus membros, os Melódicos, hajam decidido buscar esses contactos, seja porque eles introduzem no âmago mesmo de seu próprio grupo social, para diversificá-lo, elementos dotados de outros temperamentos e, nesse caso, estes modificam a natureza psicobiológica o que resultará em não se ter mais uma sociedade inteiramente Melódica.

Quando se trata de um grupo social de pouca densidade, encontra-se elementos de todos os grupos sanguíneos porém em proporções diversas, o que explica as diferenças de ambiência e de dinamismo que se pode observar.

Quando A e O predominam fortemente em relação a B e AB, teremos grupos ao mesmo tempo criadores e brilhantes. Se  $A > O$ , sua atividade pode ser mais virtual do que expressa (esses grupos poderiam, por exemplo, ser orientados preferencialmente para a pesquisa inventiva em vez de para a utilização prática). Se  $O > A$ , sua expansão vai se dar mais em extensão do que em profundidade de conhecimentos.

Se a relação fôr inversa, isto é se B e AB forem predominantes em face de A e O, nos deparamos com grupos sociais atraentes e absorventes, o que é freqüente entre alguns povos do Oriente.

Comparando agora  $O+B$  com  $A+AB$  teremos a fórmula  $\frac{O+B}{A+AB}$  que nos fornecerá o índice de utilização ativa do meio exterior e mais particularmente o de utilização egocêntrica se  $B > O$ .

A fórmula  $\frac{A+AB}{O+B}$  traduz o índice de estagnação, tanto mais contemplativa se  $A > AB$  e tanto mais expectativa se  $AB > A$ .

A fórmula  $\frac{A+B}{O+AB}$  traduz o índice de profundidade, de continuidade e também personalidade. Personalidade enérgica se  $A > B$  e despótica se  $B > A$ .

A fórmula  $\frac{O+AB}{A+B}$  traduz o índice de sociabilidade e também o de dispersão, brilhante a sociabilidade se  $O > AB$  e dispersão absorvente se  $AB > O$ .

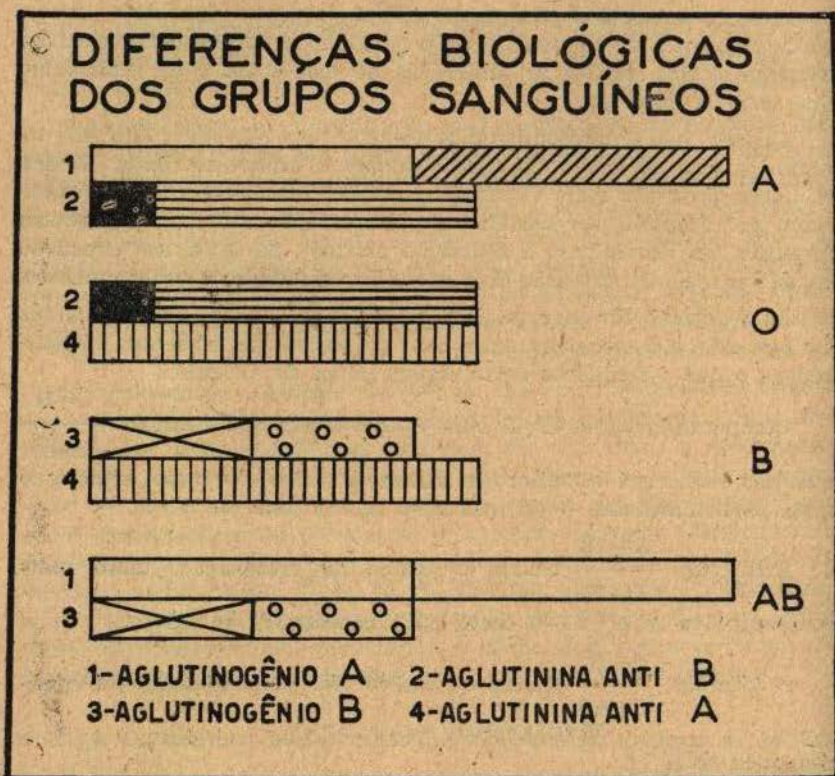
#### COOPERAÇÃO DOS GRUPOS SOCIAIS

Os índices supra, calculados para cada grupo social, permitem descobrir as causas remotas de seu comportamento e prever as reações que êle desencadeará contra qualquer outro grupo social do qual se conheça também a fórmula psicobiológica.

Dois exemplos nos parecem interessantes de ser examinados a seguir. Conhece-se o caráter particularmente estável, relativamente estático e fechado da Guarda Republicana de Paris.

Eis a fórmula psicobiológica de uma de suas seções, que estabelecemos faz algum tempo.

		A	O	B	AB	
França	%	42,6	43,2	11,2	3	
Guarda Rep.	Homens	66	46	9	8	= 129
	%	51,17	35,7	7	6,13	



Examinando os dados supra nota-se o número relativamente elevado de A e AB em relação a O e B comparando-se à fórmula psicobiológica da França. Notar-se-á também o índice de personalidade A+B em relação ao índice de dispersão O+AB.

O segundo exemplo ilustra de modo mais particular as diferenças que podem existir entre diversos grupos militares. Em 1954 tivemos em mãos os levantamentos dos grupos sanguíneos de um Batalhão do ... RI estacionado na Indochina e de oficiais de uma Sec. do EM do Ministério da Guerra. Vejamos o quadro estabelecido:

		A	O	B	AB	
Sec. EM	Homens	8	17	1	—	= 26
	%	30,72	65,38	3,9	—	
Btl. Of.	Homens	7	7	—	1	= 15
	%	46,67	46,67	—	6,66	
Sgt	Homens	43	30	5	1	= 79
	%	54,43	37,97	6,32	1,26	



Cb	Homens	39	56	11	2	= 108
	%	36,11	51,85	10,18	1,85	
Sold	Homens	82	104	19	3	= 208
	%	39,42	50	9,15	1,44	
Efet Btl	Homens	171	197	35	7	= 410
	%	41,7	48,1	8,5	1,7	

Se este exército fôsse constituído por tropas do contingente aqual sômente, sua fórmula seria muito semelhante à fórmula geral da França. Como vemos, ela se afasta ligeiramente, mas devemos levar em conta que temos fórmulas diferentes para os soldados e cabos de um lado e para os oficiais e sargentos de outro, o que pode ser explicado pelo fato de haver uma grande maioria dentre eles de voluntários ou engajados a têrmo, dos quais alguns deveriam ter buscado uma evasão na divertida ação proporcionada pela viagem, daí resultando ensejos para múltiplas interações (eis pois a forte proporção de sangue O), enquanto que os oficiais e sargentos são militares de carreira. Ademais êsse confronto esclarece com novas luzes as diferenças que podem ser encontradas entre os quadros dos elementos em campanha e os oficiais de Estado-Maior. O número particularmente elevado dos de sangue O no Ministério criava um ambiente mais fâcilmente orientado para as discussões nas tropas de idéias, os contactos com os serviços exteriores, políticos, e outros...

A tomada de consciência das diferenças temperamentais entre os homens deveria impedir, para o futuro, que o acaso, a intriga e a anarquia presidissem a constituição dos grupos sociais. Os homens, embora com características e temperamentos próprios, não seriam mais rivais pois compreenderiam que deveriam se complementar e por conseguinte perderiam seu espirito de concorrência estéril para buscar uma colaboração frutuosa. Psicobiologicamente eles necessitam uns dos outros. Sem os Melódicos o grupo social perde sua mobilidade e seu sistema de ligações tanto internas quanto as voltadas para o exterior. Sem os Harmônicos desaparecem suas faculdades de renovação a seu poder criador. Sem os Rítmicos faltará a continuidade e perseverança na busca de seus objetivos. É verdade, porém, que grande parcela de sangue B torna o grupo monolítico, muito sangue A torna-o utópico e muito sangue O fá-lo cair na dispersão total de esforços. Para que um grupo permaneça vivo há doses ótimas que é necessário respeitar os limites e que variam segundo o objetivo que se tem em vista.

O que é válido para a força dos grupos sociais o é também para a força e vitalidade dos grupos étnicos.

#### NOTA DO TRADUTOR

Um companheiro, estudioso do assunto, a quem mostramos êsse trabalho se prontificou a ilustrar, com um exemplo colhido entre

nós, as afirmações nêle contidas. Passemos a palavra a êsse companheiro:

"Em um EMR que conhecemos bem e cujas características principais eram o entendimento perfeito entre seus membros (atritos mínimos) e o desembaraço em cumprir as missões por mais difíceis e penosas que fôssem (tipo "bola pra frente"), fizemos o levantamento dos grupos sanguíneos e obtivemos o seguinte:

Oficiais:	A	O	B	AB
Homens	13	19	3	1
%	36%	53%	8%	3%

Examinando o acima exposto notamos que:  $A+O=32$  predominam muito fortemente sôbre  $B+AB=4$ , o que indica ser um Grupo Criador.

$O > A$  ( $19 > 13$ ), o que indica que a expansão neste grupo se faz mais em extensão do que em profundidade, nos trabalhos que realiza.

Examinemos agora os índices:

$\frac{O+B}{A+AB} = \frac{19+3}{13+1}$  Indica utilização ativa do meio exterior, ligações fáceis e utilização voltada para a coletividade e não egocêntrica, pois  $O > B$ .

$\frac{A+AB}{O+B} = \frac{13+1}{19+3}$  Mostra que o índice de estagnação é fraco, há dinamismo, pois a parte que indica: mobilidade, continuidade e perseverança ( $O+B$ ) é maior do que a  $A+B$ , que indica potencial criador e instabilidade ao mesmo tempo. No caso também a inércia, quando se manifesta, é mais contemplativa do que expectativa, pois  $A > AB$ . Esse índice nos mostra, no caso, uma situação de equilíbrio no que diz respeito à continuidade e profundidade. Como dissemos, não é de se esperar do Grupo uma grande profundidade nos trabalhos, porém a personalidade do grupo é enérgica em vez de inflexível, isto porque  $A > B$ .

$\frac{O+AB}{A+B} = \frac{19+1}{13+3}$  Também indica equilíbrio. O Grupo não é dispersivo pois embora muito sangue O indique isso, a soma  $A+B$  o equilibra. O índice de sociabilidade é brilhante, pois  $O > AB$  em proporção bastante forte.

Este pequeno ensaio não tem a veleidade de "dar a última palavra" sôbre o assunto, mas estamos certos trará aos estudiosos uma pequena contribuição. Vimos que os índices confirmaram, de um modo geral, a impressão global que tínhamos sôbre o citado Estado-Maior".

# INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA GEOPOLÍTICA

MAJ-BRIG GODOFREDO VIDAL, *ex-membro do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil e do Instituto Brasileiro de Geopolítica.*

## APRESENTAÇÃO

Encontrei entre os escritos de meu pai este artigo impublished. Não sei de sentimento mais intenso que o de ler-se idéias daquele que nos deu a vida e dela já se desprende E idéias inéditas, novas para mim e o mundo em que ele viveu, mas atuais, apesar de escritas há dez anos.

Como filho não tenho condições de analisar o trabalho que encaminho à nossa A DEFESA NACIONAL num misto de admiração e saudade. Lembro-me que, moço ainda, manuseei na mesa de meu pai momentosos documentos sobre a farsa da Convenção de Iquitos e a tentativa frustrada de internacionalização da Amazônia e, de imediato, surgiu insopitável desejo de estudar e analisar o assunto, o que fiz, quando Capitão, no modestíssimo artigo: A HILÉIA A LUZ DA GEOPOLÍTICA, publicado nesta revista no seu número de agosto de 1951.

Vi depois, não sem uma agradável surpresa, a inclusão do trabalho no índice Bibliográfico de Geopolítica, desse perseverante estudioso que é OTÁVIO TOSTA (Ten-Cel Art), em cujas "Teorias Geopolíticas" busquei inspiração para esta apresentação.

Vejamos o que dizem os mentores da Geopolítica, que segundo o mestre nacional Bakheuser "é a política feita em decorrência das condições geográficas".

RATZEL — explicando a evolução geográfica dos espaços políticos, asseverou que os Estados, como os seres vivos, *nascem, vivem, entram em apogeu e morrem, dentro da Lei do Expansionismo.*

KJELLEN — formulando a célebre divisão da política, em: Geopolítica (Território), Demopolítica (Povo), Ecopolítica (Economia), Sociopolítica (Sociedade) e Cratopolítica (Go-

vêrno), deu a 1ª ênfase para, através dela, asseverar que um Estado só pode ser reconhecido como detentor de um grande poder real quando possuir grande espaço, liberdade de movimento e coesão interna.

**MACKINDER** — definiu o "heartland" para afirmar, como profecia: "Quem dominar a Europa Oriental controlará o Coração da Terra; quem dominar o Coração da Terra, controlará a Ilha Mundial e quem dominar a Ilha Mundial controlará o Mundo".

**MAHAN** — é o conceituador do Poder Marítimo, segundo a tese de que quem possui potencial militar só obterá hegemonia e vitória se dominar os mares.

**HANSHOFER** — viu a Geopolítica como um meio de educar as massas no conceito de espaço, onde a luta pelo espaço vital (Lebensraum) deu a tônica às futuras aventuras hitleristas.

**SPYKMAN** — adotou a visão global de Mackinder para lhe dar significado diferente com a introdução do seu conceito de Rimland (região das fímbrias, ou seja, das orlas marítimas do Velho Mundo) e afirmou: "Quem controlar o "Rimland" dominará a Eurásia e quem dominar a Eurásia controlará os destinos do Mundo", o que tem baseado a geoestratégia da Política de Segurança dos EEUU.

**SEVERSKY** — definidor do Poder Aéreo, como sendo a capacidade que tem uma nação de defender seus interesses por meios aéreos. A sua visão tem sido ampliada com o raio de ação das aeronaves modernas, os mísseis intercontinentais e os satélites, mas, ainda assim, serve para as cogitações bélicas dos estrategistas dos dois mundos.

Tão longa "apresentação" explica-se pelo inusitado prazer de dar aos leitores um pouco de mim mesmo para antecipar meu pai, émulo inolvidável de minhas aspirações como homem, militar e cidadão.

**Ten-Cel GERMANO SEIDL VIDAL**

A nossa geração estudou a geografia, limitando-se a aprender, mecanicamente, de memória, os nomes dos lugares e acidentes, enumerando-os de forma árida, sem relação alguma com os problemas vitais da humanidade.

Nossos velhos mestres não souberam liberar a geografia desta velha rotina, inspirando a seus alunos entusiasmo pelo estudo.

Educaram-nos mal, e como resultado de nossa falta de interesse pela geografia, estamos sempre mais que dispostos a passar por alto a influência das configurações especiais na história e na política.

Num mundo cada vez menor pelo progresso da técnica, abalado pelos radicais intercâmbios sociais e políticos, nossas idéias geográficas continuam sendo estáticas. Seguimos vendo a maturação do mundo na sua divisão em continentes e estados nacionais, herança de nossos avós.

O que há de trágico nesta maneira de pensar é que tanto estadistas como militares, capitães de indústria, historiadores e professores da ciência política estejam de acordo com ela. Ademais, se alguns sentem as deficiências de sua perspectiva geográfica, não são capazes de adquirir visão correta mediante esforços ingentes.

Encontramo-nos no século XX, com suas tremendas convulsões. Todos os dias, o homem da rua ou o líder político olham o mapa com um sentimento crescente de impotência e de espanto.

E, para ser pior, aí está a cortina de fumo dos tópicos, que oculta as realidades geográficas sob uma terminologia "SUI GENERIS" como "isolacionismo", "intervencionismo", "espaço vital", "zonas de influência", "autodeterminação", "hemisfério ocidental", "órbita de influência", "nacional-socialismo", "neofascismo", "comunismo", "a Ásia para os asiáticos" e tantos outros.

Porém, o mapa impõe leis. Então a gente comparava, todos os dias, a importância de nomes geográficos que na época de nossa infância careciam de sentido.

A concepção da geografia, em sua relação profunda com o destino do homem, continuava sendo superficial. Havia sido ensinada durante muito tempo por homens que não lograram compreender que a política é destino, e a política havia sido dirigida e também ensinada durante demasiado tempo por homens que não lograram compreender que os espaços terrestres e marítimos são, igualmente, destino.

Um dos maiores geógrafos da atualidade, Sir Halford Mackinder, disse certa vez — "quando comecei a ensinar geografia em Oxford, em 1887, encontrei a oposição de muitos pensadores liberais que se fundamentaram em que o estudo da geografia conduzia ao desenvolvimento do militarismo e imperialismo. Não se davam conta de que a defesa pressupõe a compreensão do ataque".

Estas observações foram feitas em 1942, quando Mackinder, com 82 anos, mostrou os obstáculos que estorvam o desenvolvimento da moderna geografia política.

Para dizer a verdade, uma autêntica compreensão da geografia teria evitado muitos erros da política ocidental, sobretudo se depois da primeira guerra mundial tivesse chegado a ser corrente um conhecimento sadio das importantes relações existentes entre *espaço terrestre* e história.

Em prefácio, a sua obra sobre geopolítica, intitulada "The new world" — Isaias Bowman, antigo diretor da American Geographical Society, fez as seguintes observações, desgraçadamente, foram válidas até o começo da 2ª Guerra Mundial:

"Compreender o pleno significado de questões que incumbem a outras potências que, iguais a nós outros, têm orgulho nacional e meios para defender sua honra, requer algo mais que um sentido comum inato e disposição para fazer alguma cousa razoável, porque estas questões têm um marco geográfico e histórico, e devem ser tratados cientificamente."

Os eleitores e os estadistas do nosso tempo devem dirigir-se às mesmas raízes do erro... Por mais elevadas que sejam nossas intenções, trabalhamos tal como a ciência, sobre princípios administrativos pouco diferentes dos de cem anos atrás.

De fato, a estratégia política democrática de nossa época moldou-se numa escola de pensamento, que não leva em conta a máxima de Napoleão de que "*a geografia governa a política das nações*". Os homens que fazem a história, como César, Napoleão e Hitler, revelam, em seus escritos, o que pensam espontaneamente, em termos globais, e este é o segredo de sua grandeza.

Porém, nem o "De Bello Gallico", de César, nem as memórias de Napoleão, nem mesmo o "Mein Kampf", de Hitler, foram considerados bastante científicos para serem incluídos nos modernos livros de textos políticos, até que se verificou ser tarde demais.

A hora de decisão e a luta pela sobrevivência de nosso mundo encontraram-nos, mentalmente, desprevenidos para a guerra verdadeiramente *global*. Só então as nações em perigo começaram a rever as premissas de suas idéias políticas e descobriram tarde que haviam descuidado um campo vital de conhecimentos.

Por esta observação de Sir Thomas Haldick, conclui-se que "é muitíssimo o que custa a ignorância da geografia" — a conta não se paga em dinheiro, senão em lágrimas e com sangue da juventude nos campos de batalha que cobrem o mundo. A história nos ensina que a ignorância da geografia no século XX é um crime.

Hoje procuramos lembrar a frase de Disraeli: Ao fim, o melhor informado é quem ganha". "Fas est et ab hoste doceri" (Ovídio) — está bem aprender do inimigo.

A Geopolítica é hoje a ciência dos estadistas e dos Estados-Maiores. Vamos ver o que ela é ou qual a sua definição.

Se a compararmos com a geografia política, esta é um ramo da geografia, enquanto ela pertence ao domínio da ciência política.

O geógrafo que se ocupa das relações espaciais, entre os Estados converte-se em geógrafo político; o estudioso da ciência política e o estadista, poderíamos acrescentar, que aprende a empregar os fatores geográficos para uma melhor compreensão da política, convertem-se em um geopolítico.

Em teoria, o geógrafo e o geopolítico deveriam concordar. Porém, de fato, muita vez não o fazem.

A geografia política e a geopolítica se caracterizam por sua maneira totalmente distinta de focalizar os temas.

A primeira considera os Estados como organizações estáticas, firmemente assentados sobre fundamentos geográficos. A segunda se apresenta como a irmã mais jovem, (em certas ocasiões demasiado juvenil) da exploradora *madura* e de certos procedimentos.

O domínio da geopolítica abarca o conflito e as mutações, a evolução e a revolução, o ataque e a defesa, a dinâmica dos espaços terrestres e das forças políticas que lutam nêles para a sobrevivência.

Há outras maneiras de descrever o contraste entre ambas. Poderíamos dizer que a geografia política se ocupa da descrição do *espaço-estado*, isto é, sua situação e extensão, enquanto o campo da geopolítica são as circunstâncias vitais dentro de um estado e entre estados, em suas *relações espaciais*.

A diferença entre geopolítica e geografia política, poderíamos dizer, consiste em que, enquanto a geografia política é só a investigação de condições, a geopolítica planteia a questão dinâmica do desenvolvimento e progresso em tôdas as suas situações de tempo e de espaço.

Haushofer e a plêiade de pupilos que formou nos conciliábulos de Munich deram uma definição oficial a esta nova ciência.

"Geopolítica é a ciência que trata da dependência dos fatos políticos com relação ao solo. Baseia-se nos amplos fundamentos da geografia, em especial da geografia política, doutrina da estrutura espacial dos organismos políticos.

A geopolítica aspira proporcionar as armas para a ação política e os princípios que sirvam de guia na vida política. A geopolítica deve converter-se na consciência geográfica do estado.

E, por último, vejamos a própria definição de Haushofer — "geopolítica é a base científica da arte da atuação política em luta para a vida ou a morte dos organismos estatais pelo espaço vital" — (Lebensraum.)

Os americanos e russos consideram a geografia política e a geopolítica como campos científicos comparáveis; a geopolítica, como geografia política aplicada à política do poder nacional e a sua própria estratégia, na paz e na guerra.

Devemos concordar que a geopolítica é um nome novo, não para um campo especial e limitado da ciência política, mas para um sistema diferente de pensamento político.

Devemos, finalmente, anotar outras características que separam a geopolítica das demais formas de análises política e geográfica: relacionar todo o desenvolvimento histórico com as condições de espaço e solo e considerar a história mesma como determinada por estas forças eternas; a geopolítica intenta prever o futuro.

Esta nova ciência nos conduz a encarar a lei do espaço como restritiva da liberdade na história humana.

O conceito do destino do homem ligado a terra é o postulado admitido pela geopolítica. Então a história não é o relato de homens que foram livres para alcançar seus fins. A história reflete os penosos esforços das raças humanas para moverem-se dentro de limites tão estreitos como os impostos pelos tempos e o espaço.

Os atos dos caudilhos e também, o das massas, as façanhas militares e os êxitos ou torpezas diplomáticas, são tôdas de importância relativamente pequena.

É a própria terra, cujos segretos poderes regem as ações humanas. Assim fala a geopolítica em suas formulações radicais.

Semelhante versão da dinâmica da Terra e espaço leva-nos a uma nova maneira de apreciar o papel do homem na Terra: se a vida, em seu curso decisivo, está determinada pelas leis da própria Terra, então, poder-se-á prever o futuro ou interpretá-lo através dos fenômenos ou dos sinais proféticos que revelam a estrutura da Terra.

A geopolítica, parafraseando o autor de "A Decadência do Ocidente", "aspira prever a história". (Spengler.)

FOI TRANSFERIDO? Mantenha-nos informado de seu novo endereço, para evitar atrasos no recebimento de sua Revista.